

Graham Collins

DETETIVES

Todos os segredos dos investigadores mais admirados do mundo da ficção





Introdução

Biografias, fã clubes, passeios turísticos por suas casas ou lugares que frequentam... Não são estrelas de cinema ou estrelas de música, mas detetives de ficção que geram tanta admiração ou fanatismo como estrelas de carne e osso.

O primeiro detetive de ficção nasceu em 1841 nos Estados Unidos, mas era francês e se chamava Auguste Dupin; sob a pena de Edgar Allan Poe, tornou-se famoso por ter resolvido, entre outros, Os assassinatos da rua Morgue. Em seguida, a figura do detetive cruzou o Atlântico para formar a escola britânica de romance policial, da mão do Sherlock Holmes de Sir Arthur Conan Doyle e das duas figuras propostas por Agatha Christie: Hércules Poirot e Miss Marple. Esses primeiros detetives são caracterizados por sua vasta cultura geral e por seus métodos de observação empírica e dedução. A idosa Miss Marple também aporta tanto a intuição feminina como seus conhecimentos mundanos. O romance policial clássico ou enigma molda suas tramas em torno de quem e como o crime foi cometido. Em muitos desses casos, se contrapõe a lógica e a ciência com o universo das crenças ou o sobrenatural.

Quando os norte-americanos retomaram o gênero policial nas décadas de 1930 e 1940 para dar forma ao “hardboiled”, (que em português é conhecido como “romance policial”), produziram detetives mais obscuros, marginais e complexos. Nos mostraram, dessa forma, que além dos casos que investigavam, eles mesmos eram interessantes, tinham uma história, sentimentos e moralidade. Muitas vezes amante das bebidas, frequentadores do mundo da malandragem, esses personagens marginais e contraditórios romperam com o molde clássico e introduziram novas variáveis na trama, como conflitos de classes sociais e corrupção. Os detetives mais destacados desse modelo são Sam Spade de Dashiell Hammett, Philip Marlowe de Raymond Chandler e mais tarde Lew Archer de Ross Macdonald.

O gênero experimentou um certo declínio nos anos cinquenta e sessenta, mas ressurgiu a partir da década de setenta com detetives populares como o conhecido Spenser de Robert Parker. Desde então, o gênero policial não parou de crescer. Dentro do ramo cômico do gênero destaca-se o inspetor Clouseau, dos filmes da Pantera Cor-de-rosa, uma espécie de antidetetive que tem êxito por pura casualidade e cuja linha seguiram, entre outros, o

Inspetor Bugiganga. Os detetives das últimas décadas tendem a mostrar as realidades específicas de seus países e a explicar a maturidade do gênero através das mudanças no mundo. Tais são os casos de Cao na China, Kayankaya na Alemanha, Conde em Cuba e Jaritos na Grécia, para citar apenas alguns. Além disso, o século XX nos ofereceu o primeiro detetive travesti da humanidade, vindo nada menos que da Turquia (Veral). Os últimos anos revelaram um crescimento no romance criminal sueco (com a trilogia Millennium e Wallander no topo), e também, no momento em que as séries de televisão reinam, um crescimento de séries agradáveis ao gênero, muitas delas com sucessos esmagadores.

Esta lista de 50 detetives de ficção é arbitrária, como qualquer recorte. A maioria deles são detetives literários, além de algumas histórias de quadrinhos (como Dick Tracy, Rip Kirby e Detective Conan), de filmes (Clouseau) e séries de televisão (McNulty, Gibson, Luther etc.). Há detetives amadores que em suas vidas cotidianas têm outros negócios (como Dupin, Malaussène e Veral), há inspetores de polícia (Morse, Wallander, Hanshichi), médicos forenses (Scarpetta e Quincy) e detetives particulares, muitos deles licenciados, em seus respectivos países (Spade, Magnum, Carvalho). A lista segue, de modo cronológico, o ano em que o detetive apareceu publicado ou emitido pela primeira vez. Ajustem suas lupas, preparem seus uísques, sigam as pistas e confirmem a lista de 50 detetives de ficção!



1841, C. Auguste Dupin

Autor: Edgar Allan Poe (1809-1849)

Os assassinatos da rua Morgue, O mistério de Marie Rogêt e a carta roubada.

Três contos foram suficientes para que Dupin gerasse não apenas influências em escritores de todo o mundo, mas o nascimento e desenvolvimento de um dos gêneros literários mais difundidos. Dupin é considerado o primeiro detetive de ficção da história, e *Os assassinatos da rua Morgue* o primeiro conto policial. Nele, uma mulher e sua filha são brutalmente assassinadas. A partir dos relatos dos vizinhos e das diferentes versões sobre as vozes e os gritos que cada um ouviu na noite do crime, além da evidência de restos de cabelo e marcas no pescoço de uma das vítimas, Dupin deduz o que aconteceu. Auguste Dupin vive com o narrador em uma mansão em ruínas em Paris; para ele, a investigação é um entretenimento e em todos os três casos ele colabora com a polícia. Seu método é composto por observação e dedução, apoiado também no conhecimento adquirido por leituras (livros ou jornais). Além disso, ele lê as mentes daqueles ao seu redor (incluindo o narrador) e, colocando-se no lugar do outro, procura determinar os raciocínios dos outros.



1887, Sherlock Holmes

Autor: Sir Arthur Conan Doyle (1859-1930)

Um estudo em vermelho, O signo dos quatro, O Cão dos Baskervilles, entre outras histórias.

Holmes é provavelmente o detetive clássico de ficção mais famoso e influente de todos os tempos. Alto e magro, com conhecimento em ramos da ciência como química, grafologia e botânica, esse detetive de Londres é boêmio e descuidado em sua vida, mas meticuloso em suas investigações. Seu método combina dedução e análise, com base em seu conhecimento e observação. Geralmente estuda cenas de crime com uma lupa e uma fita métrica. Em algumas oportunidades, Sherlock se disfarça para passar despercebido ou entrar em certos lugares; em outras ocasiões assume a posição e o raciocínio de outras pessoas para tentar agir como elas. Seu companheiro e assistente é Watson, um médico sensível e humano. É ele quem narra as histórias. Sherlock vive no emblemático 221B da Baker Street, sua dieta é moderada e toca violino. Costuma levar pistolas e, em algumas ocasiões, as utiliza, além de lutar usando a esgrima ou os punhos limpos. Na ausência de casos que o estimulem e apesar das queixas de Watson, Sherlock se injeta cocaína ou morfina. É frio no modo de se relacionar com as pessoas, não tem amigos além de Watson, e carrega uma grande desconfiança perante as mulheres (somente no Escândalo na Boêmia ficará apaixonado por Irene Adler, uma cantora de ópera e ex-amante do rei de Boêmia).



- 3 -

1907, Joseph Joséphin, “Rouletabille”

Autor: Gaston Leroux (1868 – 1927)

O mistério do quarto amarelo, O perfume da dama de negro, Rouletabille chez le tsar (Rouletabille no palácio de Zar), entre outros romances.

Rouletabille é um jovem jornalista de 18 anos que trabalha para o jornal L’Epoque em Paris, e cujas habilidades de detetive o levam a resolver os mais diversos casos. Quem conta as histórias é Sainclair, um jovem advogado amigo de Rouletabille (o apelido de “roleta” ganhou por sua cabeça redonda). Esse detetive é um jovem solícito, desperto e gentil, que, ao contrário de Sherlock, desconfia de seus sentidos: ele acredita que sua observação poderia enganá-lo, por isso baseia-se principalmente em lógica e raciocínio. Em O mistério do quarto amarelo, tentaram matar a filha de um professor em um quarto fechado por dentro e com uma janela coberta por barras. É um dos primeiros romances do subgênero chamado “quarto fechado”.



1911, Padre Brown

Autor: G. K. Chesterton (1874-1936)

A inocência do padre Brown, A sabedoria do padre Brown, A incredulidade do padre Brown, O segredo do padre Brown e O escândalo do padre Brown.

Brown é um sacerdote católico de Essex (em seguida morará em Londres) que protagoniza mais de cinquenta relatos curtos. Baixo e gordo, de aspecto simples, sempre acompanhado por um guarda-chuva. É um detetive singular porque, além de ser um sacerdote, apresenta uma dimensão diferente à dedução na abordagem dos casos: a intuição. Brown resolve os crimes mais extravagantes e atrozes usando lógica e o senso comum, e mobilizado pela defesa da moral e da verdade. As histórias geralmente contêm paradoxos, entre elas está a situação recorrente de casos que parecem obedecer a ordem do sobrenatural e que o padre Brown, um homem de fé, vem à terra para encontrar uma explicação sensata. Pelas confissões que ele ouviu, o padre Brown conhece segredos e truques de trapaceiros, ladrões e criminosos. O cenário em que a ação ocorre é o campo inglês ou a cidade de Londres. Seu parceiro é Flambeau, um antigo criminoso que se tornou detetive particular.



1919, Hanshichi

Autor: Okamoto Kidó (1872-1939)

O fantasma de Ofumi, A lâmpada de pedra, A morte de Kanpei, entre outras histórias.

Hanshichi é um detetive policial de Kanda, Edo (atual cidade de Tóquio), no Japão, que protagoniza histórias ambientadas entre 1840 e 1860, sobre o fim da era Edo. É magro, usa quimono e paletó listrado e é casado com Osen. Em uma época em que a tradição coexistia com as superstições, Hanshichi desconfia de fantasmas, aparições e espíritos, e utiliza sua racionalidade, a proximidade com os vizinhos e a intuição para resolver casos. Juntamente com esse detetive, viajamos a uma cidade e uma época: as mansões dos samurais, os banhos públicos, as casas humildes, os restaurantes e as oficinas. O narrador das histórias as ouviu de seu tio, que conheceu Hanshichi quando entrou em contato com ele para ajudá-lo a resolver o caso de uma mulher que à noite aparece ensopada (*The Ghost of Ofumi*).



1920, Hercules Poirot

Autora: Agatha Christie (1890-1976)

O misterioso caso de Styles, Assassinato no campo de golfe, Poirot investiga, entre outros romances.

Poirot é um ex-policia belga que emigrou para o Reino Unido durante a Primeira Guerra Mundial. De aparência pequena e gordo, com um bigode rígrado, esse detetive atuou em 33 romances e mais de 50 histórias curtas, e foi levado ao cinema, ao rádio e à televisão em várias ocasiões. Suas investigações poderiam ser resumidas em duas de suas frases de praxe: “Ordem e método” e “pequenas células cinzentas”, ou dito de outro modo: observação, dedução e inteligência. Os casos que resolve geralmente são enigmas em que cada peça deve encaixar perfeitamente. Somente no final das histórias Poirot revela a resolução do caso e como ele chegou à solução. Ególatra, minucioso e pontual, tem como contraponto o capitão Hastings, que frequentemente o ajuda nas investigações, mas geralmente tem um raciocínio muito evidente, e o inspetor Japp da Scotland Yard, que tampouco acerta em suas investigações. Quando no romance Cai o pano, o último caso de Poirot, de 1975, esse detetive emblemático morre, torna-se o primeiro personagem de ficção a ter um obituário na capa do New York Times.



1926, Miss Jane Marple

Autora: Agatha Christie (1890-1976)

*O clube das terças-feiras, Assassinato na casa do pastor,
Um cadáver na biblioteca, entre outras histórias.*

Quem diria que esta amável mas frágil e antiquada idosa seria capaz de resolver todo tipo de crimes, especialmente aqueles que a polícia não conseguiu esclarecer? Dizem que a autora se baseou em uma de suas avós para criar esse personagem simpático e irônico. De sua casa na vila fictícia de Saint Mary Mead, enquanto Miss Marple cuida do jardim e tece, ela observa tudo o que acontece ao seu redor. Frequentemente recebe a visita do seu sobrinho escritor, Raymond West, que, como muitos outros ao seu redor, subestima as qualidades de sua tia. Miss Marple aparece pela primeira vez no “Clube das terças-feiras”, uma série de histórias em que um grupo de conhecidos se reúne para expor crimes; a única capaz de resolvê-los é essa adorável idosa. Ela conhece as vidas e os segredos de cada um de habitantes da sua vila, está ciente de todas as fofocas e rumores, e nessa sabedoria particular está o sucesso de seu método de resolver crimes. O conhecimento da vida rural e das paixões que movem as pessoas dão uma intuição infalível, baseada na experiência, que transporta para todo o tipo de casos.



1929, Sam Spade

Autor: Dashiell Hammett (1894-1961)

O falcão maltês, Foram tantos a viver, Só podem enforcá-lo uma vez e Um homem chamado Spade.

Samuel Spade foi um detetive particular em São Francisco na década de trinta, pouco depois do colapso do mercado de ações norte-americano em 1929. Sua aparição se dá no romance *O falcão maltês* (na versão cinematográfica de 1941, Humphrey Bogart interpreta o detetive), no qual luta com grupos de criminosos na busca de uma estatueta antiga cobiçada. É desconfiado, teimoso e irônico, e age com brutalidade. Entre seus métodos não convencionais, usa mentiras para expor as fraudes dos outros e brinca com a psicologia dos homens e sua sedução em relação às mulheres. Effie Perine é sua leal secretária. Em suas investigações, Spade colabora com a polícia, embora sempre pareça aproveitar-se dela. O universo que Spade investiga, e do qual ele mesmo faz parte, é uma rede de criminosos, pessoas obscuras, ambiciosas, sem escrúpulos e mulheres fatais, todos descritos com realismo e crueldade. Spade não é apenas um detetive emblemático, mas também um ícone do romance policial.



1931, Jules Maigret

Georges Simenon (1903-1989)

Pietr, o letão, O cavaliço da Provience, Maigret e o Finado Sr. Gallet, entre outros.

Protagonista de 75 romances e 28 histórias, várias longa-metragens e séries de televisão, Maigret é comissário judicial da polícia de Paris. Talvez ele seja o único detetive que escreveu suas memórias (Memórias de Maigret), e isso nos permite conhecer todos os detalhes de sua vida, infância e primeiros trabalhos, até que aos 30 anos ingressa na divisão de homicídios da polícia. De origem humilde, Maigret usa um casaco com um colarinho de veludo e um chapéu de feltro, e geralmente fuma um cachimbo. Maigret não segue um método específico: pode usar os métodos clássicos (interrogatórios, análise forense etc.), às vezes tende a armadilhas e outras se baseia em sua intuição. Em geral, esse detetive entra na vida dos falecidos e dos suspeitos. Um dos seus traços característicos é que ele é um homem muito compassivo e consciente das diferenças de classe, que em ocasiões se encontra não com criminosos natos, mas com pessoas a quem circunstâncias particulares as levaram a cometer um assassinato, e em muitas dessas ocasiões Maigret simpatiza-se com o culpado ao ponto de libertá-lo.



- 10 -

1931, Dick Tracy

Tira escrita e ilustrada por Chester Gould (1900-1985), publicada originalmente no Detroit Mirror, e que foi publicada até 1977.

Em uma cidade parecida com Chicago, nos últimos anos de vigência da Lei Seca, nasce esse policial de tira ilustrada, que luta incansavelmente contra o crime organizado e a delinquência juvenil. As perseguições muitas vezes incluem tiroteios. A galeria de vilões a quem enfrenta inclui o conhecido Flattop Jones, um assassino mercenário contratado por um grupo de contrabandistas para matar Dick Tracy. No progresso da história, Tracy adota um órfão, Junior, que com o tempo se torna legista. Tracy geralmente usa chapéu, terno preto e gravata. Um dos seus instrumentos emblemáticos é um relógio inteligente (introduzido em 1946), que funciona como um rádio para enviar e receber mensagens. Em seus casos, que são mais focados na perseguição e punição do que na investigação, Dick Tracy usa vários dispositivos tecnológicos e da ciência forense. A tira foi levada em várias ocasiões para formatos de rádio, televisão e cinema, entre elas a memorável interpretação de Warren Beatty que fez o detetive no filme dirigido por ele mesmo em 1990.



- 11 -

1934, Nero Wolfe

Autor: Rex Stout (1886 – 1985)

Serpente, A Liga dos Homens Assustados, The Rubber Band, entre outros romances.

Wolfe é um detetive particular da cidade de Nova York. É um sedentário de 140 quilos, que custa a se levantar da cadeira e quase nunca sai de seu apartamento de luxo. Homem cínico e mercenário, aborda casos quase sempre por dinheiro (e muito), mas em algumas poucas ocasiões por orgulho ou senso de justiça. Amante das orquídeas, boa comida e da cerveja, Wolfe tem um método particular: em vez de se basear em pistas, segue sua intuição e busca evidências que a fundamentem. O narrador das histórias é Archie Goodwin, secretário, guarda-costas e assistente de Wolfe, que vive com ele e é quem sai à rua (com duas armas), para trazer as evidências que o detetive necessita.



- 12 -

1939, Philip Marlowe

Autor: Raymond Chandler (1888-1959)

O sono eterno, Adeus, minha adorada, Janela para a morte, entre outros romances.

Philip Marlowe disputa com Sherlock Holmes o título de detetive mais inspirador e influente. Ícone do romance policial, esse investigador particular de Los Angeles nos anos quarenta, protagoniza investigações com tramas complexas. Com muitas chantagens, desaparecimentos e perseguições. Sempre leva consigo uma garrafa de uísque e um maço de notas de um dólar para convencer as pessoas a falar com ele. Incansável na hora de perguntar, Marlowe é irônico e sarcástico, mas também terno e honesto, sentimental e mulherengo. É um observador contemplativo de uma sociedade desigual e obscura, e não tem escrúpulos na hora de mexer na escória para chegar ao fundo das coisas. É um idealista, e tem uma moral própria que o faz distinguir o bem do mal. Assim como Spade, também foi interpretado por Humphrey Bogart em sua versão cinematográfica.



- 13 -

1943, Nestor Burma

Autor: Léo Malet (1909-1996)

120, rue de la Gare, Les Rats de Montsouris, M'as-tu vu en cadavre, Entre outros romances.

Burma é o precursor francês de romances policias. Com claras influências de Spade e Marlowe, Burma traz o contexto denso, obscuro e complexo da Paris da Segunda Guerra Mundial e seus anos posteriores. Dono de uma agência de detetives particular, Burma caminha incansavelmente pelas ruas de Paris, desde grandes avenidas até becos estreitos, fala com jornalistas e policiais, coloca armadilhas etc. Ex-anarquista, fuma um cachimbo e, quando o dinheiro permite, rejeita casos de infidelidade. Entre os mais de 30 romances que protagoniza se encontra a série “Os Novos Mistérios de Paris”, 15 romances que ocorrem cada um em um bairro parisiense.



1946, Remington “Rip” Kirby

Tira diária estadunidense escrita e ilustrada por Alex Raymond (1909-1956), distribuída por King Features Syndicate e publicada logo após a morte do autor, por diferentes autores e desenhistas até 1999.

Kirby é um ex-marinheiro que lutou na Segunda Guerra Mundial e, ao regressar ao seu país de origem, atua como detetive particular na cidade de Nova York. Usa óculos com uma armação grossa, fuma um cachimbo, bebe conhaque, toca piano e é fã de xadrez e música clássica. Trata-se de um homem elegante, sofisticado e cosmopolita. Tem uma namorada, a modelo Honey Dorian. Certos episódios amorosos levaram a tira, às vezes, para o melodrama. Kirby mostra personagens e tramas verossímeis, no contexto de uma realidade social na qual não há muita investigação. Hábil, de porte atlético e muito inteligente, é capaz de decifrar os casos mais rebuscados. Seu assistente é Desmond, ex-condenado e mordomo atual.



- 15 -
1946, Paul Pine

Autor: Howard Browne (1907-1999)

Halo in blood, Halo for Satan, Halo in Brass e The Taste of Ashes.

Pine é uma das criações do prolífico Browne, roteirista de séries como O fugitivo, Columbo e Missão Impossível. Neste caso, o personagem é um ex-investigador do poder judiciário do Estado de Illinois, que trabalha como detetive particular em Chicago. Os romances combinam argumentos sólidos e bem construídos com a exploração da personalidade de Pine. Herdeiro direto de Marlowe, tem um pequeno grupo de seguidores entusiastas, e muitos consideram *The Taste of Ashes* no mesmo nível de qualquer romance do prestigiado Raymond Chandler.



1949, Lew Archer

**Autor: Ross Macdonald (seudónimo de
Kenneth Millar, 1915- 1983)**

*O alvo móvel, O círculo da morte, Alguns
morrem assim, entre outros romances.*

Considerado, junto com Spade e Marlowe, parte da tríade fundadora do romance policial, Archer é um detetive particular que trabalha em Los Angeles. Ele trabalhou para a polícia e a Inteligência durante a Segunda Guerra Mundial. Esse personagem é um dos herdeiros de Marlowe, e desse contexto de contrastes, corrupção e ganância em uma cidade particular como Los Angeles e seus arredores. Recebe principalmente casos de divórcio e, embora geralmente não julgue seus clientes, tem uma posição definida sobre o bem e o mal. Archer amadurece ao longo dos 27 anos e dos 18 romances que protagoniza: passa de um detetive de ação, tiros e socos que resolve casos mais rígidos, a um detetive mais contemplativo que resolve casos mais psicológicos. Os nomes fictícios servem como um cenário para mostrar a falsidade do chamado “modo de vida americano”, e também mudanças no mundo. Foi levado à televisão e ao cinema (interpretado por Paul Newman).



1963, O inspetor Jacques Clouseau

Protagonista de uma série de filmes da Pantera cor-de-rosa, dirigida por Blake Edwards. Também conduziu uma série de animação até o final dos anos sessenta, apresentada apenas como “O inspetor”.

É um detetive comediante, interpretado na maioria dos filmes por Peter Sellers. O inspetor é, em muitos aspectos, um antidetetive. Não tem um método, conhecimento, capacidade de dedução ou análise, e nem se pode dizer que ele é inteligente. Todas as suas ações são caóticas e desajeitadas, e essas características são acentuadas pela evolução do personagem: ele cai pelas escadas, atira acidentalmente em um colega, acerta acidentalmente uma testemunha e a deixa inconsciente etc. Fruto de pura casualidade, ele sempre tem êxito ao resolver os casos e encontrar os culpados e, portanto, tem uma carreira ascendente na polícia francesa, e é conhecido inclusive como o mais brilhante detetive francês. Ele mesmo está convencido de que é um excelente detetive. Costuma usar um chapéu e um sobretudo, e em sua versão animada, uma lupa.



- 18 -

1971, Columbo

Série de televisão de 69 episódios, criada por Richard Levinson e William Link, transmitida em intervalos até 2003.

O ator Peter Falk interpreta este detetive de homicídios da polícia de Los Angeles. Ele usa um sobretudo desgastado, fuma charutos e dirige um Cabriolet. Os episódios geralmente têm a mesma estrutura: no início, acontece um assassinato da alta sociedade e é revelado a identidade do suposto assassino, e então Columbo investiga até encontrar um pequeno detalhe ou erro que lhe permitirá descobrir o verdadeiro assassino. Columbo é um inspetor sagaz que mostra que não há tal coisa como um “crime perfeito”. A vida desse detetive é um mistério: na série, apenas por algumas de suas palavras, podemos saber que ele tem esposa e filhos, e na verdade nem revela seu primeiro nome.



- 19 -

1972, José “Pepe” Carvalho

Autor: Manuel Vázquez Montalbán

Yo maté a Kennedy, La soledad del manager, El balneario, Tatuaje, entre outros romances.

Carvalho é ex-militante do Partido Comunista e ex-agente da CIA, que trabalha como detetive particular em Barcelona. Juntamente com seu assistente Biscuter, ele resolve todos os tipos de casos: infidelidades, desaparecimentos, assassinatos etc. Um dos seus traços característicos é o seu gosto por queimar na lareira os livros de sua biblioteca. De aparência desalinhada, com roupas de segunda, esse detetive contraditório mantém uma estreita relação com Charo, uma prostituta. É incrédulo, politicamente neutro e cético, embora tenha uma fraqueza por comida e nos romances geralmente se detém para apresentar todos os tipos de sanduiches, vinhos, restaurantes e mercados gourmet. Protagonista de mais de 20 romances, Carvalho nos mostra, por meio de suas investigações, alguns episódios da Espanha do século XX: a transição, o governo de Felipe González, a “limpeza” nas ruas de Barcelona após os Jogos Olímpicos, etc.



- 20 -

1973, Spenser

Autor: Robert Brown Parker (1932- 2010)

*The Godwulf Manuscript, God Save the Boy,
Deadly Bets, entre outros romances.*

Spenser é um detetive particular da cidade de Boston. Ele tem uma vida bastante “comum”: um relacionamento duradouro com Susan Silverman, é educado, atlético e divertido, e em seu tempo livre cozinha e esculpe madeira. Serviu no exército norte-americano na Guerra da Coreia; é um homem forte que geralmente luta (e ganha), e também está sempre armado. Dirige um Chevrolet conversível vermelho, de 1968. Spenser investiga todos os tipos de casos: assassinatos, roubos e desaparecimentos. Embora muitos tenham criticado as inconsistências na história (por exemplo, em relação à sua mãe, que supostamente morreu antes de ele nascer, mas em algum romance Spenser lembra de conselhos que ela lhe deu uma vez) e sua semelhança com Marlowe, especialmente nos primeiros livros. Spenser protagonizou com sucesso 40 romances e várias séries de televisão.



1974, Jim Rockford

Série de televisão Arquivo Confidencial, com 122 episódios em seis temporadas, criada por Roy Huggins e Stephen Cannell, transmitida até 1980.

Rockford é um fraudador, ex-condenado que se tornou detetive particular em Malibu, Califórnia. Ex-veterano da Guerra da Coreia, esse detetive interpretado pelo belo James Garner vive em um trailer na praia. Ele só pega casos que a polícia abandonou, e não é um herói que busca justiça, nem um perseguidor valente de assassinos em série: em vez disso é um covarde e prefere ir pescar antes de realizar qualquer trabalho. Os episódios muitas vezes têm argumentos complicados, com voltas inexplicáveis e perseguições de carros até o final. No entanto, o carisma de Rockford, e os personagens interessantes que o rodeiam (seu pai Rocky, seu antigo companheiro de cela Angel, sua advogada e namorada intermitente Beth Davenport) fizeram com que a série fosse um sucesso e que Rockford fosse classificado como um dos os detetives particulares favoritos dos Estados Unidos.



1976, Héctor Belascoarán Shayne

Autor: Paco Ignacio Taibo II

Días de combate, Cosa fácil, Algunas nubes, entre outros romances.

Este conhecido detetive mexicano entra na atividade de uma maneira particular. Impressionado por um assassino em série que se chama “cérebro”, Shayne decide deixar tudo e se dedicar à investigação, então ele faz um curso por correspondência e aluga um escritório com um encanador. Tem uma jovem secretária, Marina Hernández, que é estudante de filosofia. Shayne é um detetive filosófico, que procura inspiração enquanto caminha pelo D.F. mexicano, a pé ou de metrô. É tímido, cínico e sensível, mas também tem um lado duro quando as situações o exigem. O último livro da série, Muertos incómodos, foi escrito em conjunto com o Subcomandante Marcos.



1976, Quincy

Série de TV Quincy, M.E., de 148 episódios em oito temporadas, criada por Glen Larson e Lou Shaw, transmitida até 1983.

Quincy é um carismático médico forense que trabalha para o escritório forense de Los Angeles. Os episódios geralmente têm uma estrutura semelhante: alguém pede a Quincy que dê uma olhada em um corpo e ele, junto com seu assistente Sam, de origem asiática, descobre algo suspeito. O chefe geralmente discute sobre as suspeitas de Quincy, bem como a polícia, já que sua linha de investigação não coincide com as hipóteses que apresentaram. O caso de Quincy é paradigmático, pois é precursor de séries como C.S.I. e Cold Case: baseia-se na ciência e tem uma abordagem forense de onde parte a investigação. Interpretado por Jack Klugman, Quincy é intenso, mal-humorado, muito comprometido com o respeito pelos mortos e com a resolução correta dos casos, mas também gosta de bebidas, piadas e mulheres.



- 24 -

1980, Magnum

Série de televisão Magnum, P.I., de 164 episódios em oito temporadas, criada por Glen Larson, transmitida até 1988.

Thomas Sullivan Magnum é um investigador particular no Havaí nessa série que combina comédia, ação e um pouco de drama. Magnum vive na casa de hóspedes de um misterioso e ausente patrocinador, Robin Masters, sob a vigilância do mordomo inglês Higgins e de dois cães Dobermans. Também faz uso da Ferrari vermelha, distintiva da série. A vestimenta de Magnum está em sintonia com a ilha: camisa com flores e bermudas, à qual o personagem acrescenta um bigode grosso que o caracterizou. Interpretado por Tom Sellek, Magnum é um mulherengo incansável, fã de baseball e praticante de caiaque. Dois ex-companheiros da Guerra do Vietnã ajudam Magnum: Rick e TC. Os casos têm a dose certa de perigo para trazer ação para a trama.



- 25 -

1982, V.I. Warshawski

Autora: Sara Paretsky

Total Recall, Deadlock, Killing Orders, entre outras novelas.

Essa detetive particular de Chicago, de origem ítalo-polaca, teve uma performance breve e desiludida como advogada antes de se dedicar à investigação e se especializar em fraudes empresariais. De origem humilde, passou sua infância no sul de Chicago, onde volta para ajudar em um abrigo ou a treinar a equipe de basquete feminino. Bebe whisky, carrega uma arma na carteira e não tem medo de lutas. Através das investigações de Warshawski, a autora Sara Paretsky indaga os aspectos críticos da sociedade norte-americana: empresas que proíbem que seus funcionários se sindicalizem, prisões que são administradas por empresas privadas de segurança, a situação precária daqueles que estão fora do sistema de saúde etc. Conhecemos Warshawski na década de oitenta e vemos como ela se “moderniza” ao longo do tempo, nos 16 romances, até então, que protagoniza.



1983, Kinsey Millhone

Autora: Sue Taylor Grafton

“A” de Álibi, “B” de Busca, “C” de cadáver, entre outros.

É uma das poucas mulheres que compõem a lista, e também protagoniza a curiosa série “alfabética”, que até agora consiste em 23 romances e atinge o “w”. Todos os romances acontecem na década de oitenta, na cidade fictícia de Santa Teresa, na Califórnia, onde atua como detetive particular. Millhone é alta e magra, tem fraqueza por *junk food*, mas geralmente faz atividade física. Em geral, usa jeans e botas ou tênis, embora tenha um vestido “curinga” para as ocasiões que o merecem. É uma mulher pragmática, que até mostra o lado comercial de sua atividade. É forte e não tem medo na hora de investigar. Organiza todas as informações dos casos em fichas, e ao longo das histórias costuma reorganizar essas fichas até conseguir o sentido que procura. Seu sucesso na resolução de casos baseia-se no fato de ser teimosa e intuitiva, com uma dose de genialidade.



1983, Inspetor Bugiganga

Série televisiva de animação de 86 episódios, em duas épocas, criada por Bruno Bianchi. Coproduzida pela França, Canadá, Japão e Estados Unidos.

Inspetor Bugiganga é um agente da polícia estranho e simpático de Metro City. É um ciborgue que tem dezenas de instrumentos incorporados em seu corpo: antenas, lasers, molas, telefones etc. Os vilões são uma organização chamada MAD, cujo líder é o Dr. Garra. Os capítulos sempre repetem a mesma estrutura. Bugiganga está com sua sobrinha Penny e o cachorro Brain quando ele recebe uma ligação de seu chefe, que aparece escondido nos lugares mais inimagináveis para entregar em mãos uma mensagem do tipo telegrama. A carta conclui com a frase “esta mensagem se autodestruirá”; depois de lê-la, Bugiganga amassa o papel e o joga de tal maneira que sempre acaba explodindo no rosto do seu chefe. Para proteger seu tio desinformado, Penny pede a Brain para segui-lo. Quem resolve os casos, com a ajuda de seu livro-computador e seu relógio de pulso inteligente, é Penny. Bugiganga veste-se como o inspetor Clouseau, sobretudo e chapéu, muitos se familiarizam com ele por conta de sua absurda estranheza, mas também com o Superagente 86: de fato, em sua versão em inglês, foi Don Adams, o ator que interpretava esse agente, que interpretou a voz do Inspetor Bugiganga.



1985, Kemal Kayankaya

Autor: Jakob Arjouni (1964-2013)

*Happy birthday, turco!, Más cerveza, Rakdee
con dos es, Kismet y Bruder Kemal.*

Na cidade moderna de Frankfurt, dentro de uma Alemanha ainda dividida, achamos esse detetive particular condenado a não se encaixar. Órfão de pais turcos, ele foi criado como alemão e recebeu educação alemã (na verdade ele não fala uma única palavra de turco). Kayankaya é muito alemão para que os imigrantes o considerem um dos seus, e muito turco para ser considerado alemão. Ele se move em uma área de prostitutas, cafetões, apostas, bilhar e corrupção policial, descrevendo-a como “a cidade mais feia da Europa”. Fuma tabaco, bebe cerveja e whisky, e é um homem solitário. Sua atuação como detetive é o habitual: seguir pistas, interrogar, de vez em quando lutar ou confrontar a polícia. Com esse detetive, Arjouni nos mostra o universo dos imigrantes na Alemanha e, de fato, o caso do primeiro romance é o de uma mulher de origem turca que quer que ele investigue o assassinato de seu marido porque teme que a polícia o ignore.



1985, Benjamin Malaussène

Autor: Daniel Pennac

Au Bonheur Des Ogres, La Fée Carabine, La Petite Marchande de prose, entre outros romances.

Trata-se de um dos detetives mais extravagantes e simpáticos. Para começar, seu trabalho é o de “bode expiatório”, em Au Bonheur Des Ogres, em uma loja de departamentos; depois em outras lojas. Antes de qualquer reclamação ou problema, ele se apresenta e assume a culpa, ou o gerente o responsabiliza e depois o despede na frente do cliente. Além disso, Benjamin é o mais velho de sete irmãos, todos de pais diferentes, e é quem coloca a família nas costas diante das ausências por aventuras amorosas da mãe (que na saga nunca é chamada pelo nome). Sua namorada é Julie Corrençon, uma jornalista muito curiosa. O bairro em que Malaussène se vive é o de Belleville, em Paris, onde convergem imigrantes e personagens loucos. Benjamin é um investigador circunstancial, diante de eventos ou situações que o envolvam ou que acontecem ao seu redor. Em Au Bonheur Des Ogres, por exemplo, assume a investigação da explosão de uma bomba no setor de brinquedos da loja em que trabalha, depois disso é indicado como o principal suspeito.



- 30 -

1987, Inspetor Morse

Série de televisão de 33 episódios, transmitida até 2000, com base nos livros de Colin Dexter.

Morse é um inspetor um pouco controverso, que desperta tanto admiração como aborrecimento (episódios de 100 minutos de duração, com um *timing* inglês e nada hollywoodiano, geraram mais de um detrator). Inspetor da polícia de Oxford, sua especialidade são os assassinatos. Entre comidas de micro-ondas com óperas de Wagner em segundo plano, palavras cruzadas, whisky e, especialmente, cerveja, Morse revela-se culto e educado, mas também cínico, mal-humorado e melancólico. Ele tem uma fraqueza por carros clássicos (dirige um Jaguar vermelho de 1960) e pelas mulheres, embora ele geralmente não seja muito bem sucedido quando, com um profissionalismo discutível, convida colegas, testemunhas e suspeitas para sair. Seu assistente, o fiel sargento Lewis, sofre seus maus tratos e, em cada oportunidade, deve pagar as rodadas de cerveja. As investigações de Morse são menos rigorosas e verossímeis, tanto que, ao contrário de muitos de seus colegas, às vezes comete um erro e prende a pessoa errada. Na série, vemos a passagem de um Morse de meia idade para um inspetor com medo da aposentadoria e da morte.



1987, Gerhard Selb

***Autores: Bernard Shlink y Walter Propp
(participou somente do primeiro romance)***

Selbs Justiz, Selbs Betrug e Selbs Mord.

Selb é um investigador particular da cidade de Mannheim, na Alemanha. Nós o conhecemos à beira dos 70 anos, com hábitos e doenças relacionadas à idade. Na década de quarenta, Selb trabalhou como fiscal do regime nazista, e ele mesmo era um defensor do nazismo. No entanto, é um personagem de algum modo terno: arrependido de seu passado, coerente, inteligente e com um grupo de amigos cativantes. Os casos que ele deve investigar obrigam-no a se referir à história de seu país, ao nazismo, à unificação das duas Alemanhas, às crises econômicas e às novas estruturas empresariais, e também o levam a se colocar em seu passado. Shlink mostra-nos personagens verossímeis, com ambivalências éticas e morais, personagens que, como o próprio Selb, mudam sua maneira de pensar com o passar do tempo.



- 32 -

1990, Easy Rawlins

Autor: Walter Mosley

Devil in a Blue Dress, A Red Death, White Butterfly, entre outros romances.

Conhecemos Easy como veterano da Segunda Guerra Mundial, em Los Angeles no final da década de quarenta. Enquanto procura trabalho, é contratado para encontrar uma mulher desaparecida e, desse modo, torna-se detetive amador, embora mais tarde obtenha uma licença e colabore com a polícia. Atravessa as áreas da malandragem e das favelas, mas também transita na parte glamorosa da cidade. É um homem orgulhoso, que tenta combater ao mesmo tempo as injustiças sociais e seus próprios preconceitos. Seu amigo é Raymond “Mouse” Alexander, um criminoso, assassino e mulherengo que não parece ter escrúpulos. Ao longo dos romances que protagoniza vemos seu desenvolvimento pessoal no âmbito da experiência negra nos Estados Unidos durante a segunda metade do século XX. Na versão cinematográfica de Devil in a Blue Dress em 1995, Rawlins foi interpretado por Denzel Washington.



1990, Dra. Kay Scarpetta

Autora: Patricia D. Cornwell.

Post-mortem, Corpo de Delito, Restos Mortais, entre outros romances.

Scarpetta é uma médica forense em Richmond, Virgínia, mas depois se mudou para Flórida e mais tarde para Virgínia do Sul. A conhecemos em Post-mortem, quando analisa o cadáver de uma mulher, a quarta vítima de um assassino em série que, aparentemente, não deixa nenhum vestígio, e que nas noites de sábado ataca mulheres que vivem sozinhas. Indignada com a ferocidade do assassino, Scarpetta se envolve na investigação. É uma loira atraente, forte e tenaz, de ascendência italiana, que para relaxar cuida do jardim ou cozinha, especialmente macarrão e pizzas caseiras. Sua sobrinha, Lucy, entra na saga como uma garota gênio da informática, então trabalha para o FBI e, por fim, funda suas próprias empresas e uma academia forense, na qual trabalhará junto a Scarpetta. Outro dos personagens que acompanha Scarpetta ao longo dos 22 romances que protagoniza é o agente do FBI Pete Marino.



- 34 -

1991, Clarice Starling

Autor: Thomas Harris

O Silêncio dos Inocentes e Hannibal.

Starling é uma jovem agente do FBI incumbida pelo seu mentor de entrevistar o Dr. Hannibal Lecter, um assassino em série e canibal que está internado em uma instituição psiquiátrica de segurança máxima. Nessa série de entrevistas, é estabelecido um vínculo especial entre Starling e Lecter, e ele lhe fornece pistas codificadas sobre um assassino em série apelidado de Buffalo Bill. A excelente interpretação de Jodie Foster da detetive Starling na adaptação cinematográfica de O silêncio dos inocentes ganhou vários prêmios. Por si só, a cena em que Starling confronta o assassino em plena escuridão, com óculos de visão noturna, torna a personagem digna de um lugar neste compêndio.



- 35 -

1991, Kurt Wallander

Autor: Henning Mankell

Assassino sem rosto, Os Cães de Riga, A leoa branca, entre outros romances.

Esse inspetor da polícia da cidade de Ystad, no sul da Suécia, foi um dos últimos grandes sucessos do gênero, não só pelos oito romances que protagoniza, mas também pela série de televisão sueca e britânica (em que Kenneth Branagh faz uma interpretação magnífica de Wallander). Trate-se investigador deprimido, sentimental e um pouco perturbado que parece estar sempre no limite de sua saúde e sua permanência no departamento de polícia. Sua vida pessoal é desastrosa (ainda não se recuperou do fracasso de seu casamento com Mona, e o relacionamento com sua filha Linda é distante e com altos e baixos). Através da aparência de Wallander, o autor expõe questões da atualidade sueca, em uma espécie de revisão das fissuras do estado de bem-estar social: a revisão do papel da Suécia na Segunda Guerra Mundial, a brutalidade dos adolescentes, o apartheid na África do Sul, etc.



1991, Mario Conde, “el conde”

Autor: Leonardo Padura

*Um Passado Perfeito, Ventos de Quaresma,
Máscaras, entre outros romances.*

Desde a Cuba castrista surge o tenente investigador da polícia Mario Conde. Os quatro primeiros romances que protagoniza esse detetive ocorrem durante as quatro estações do ano de 1989, quando o bloco soviético começa a desmoronar. Mario Conde é nostálgico e triste, passa o tempo imaginando o que poderia ter sido e não foi. Quando adolescente sonhava em ser escritor, então ele entrou na carreira de psicologia e, finalmente, na polícia. Fumante insensível, com um estado atlético deplorável e uma calvície incidente, mostra-se como um sedutor e protagoniza cenas sexuais detalhadas. Com dois casamentos fracassados nas costas, ele compartilha a casa com o peixe Rufino e as noites com seu amigo “o magro”, que agora é gordo e está em uma cadeira de rodas por lesões decorrentes de sua participação na guerra de Angola. Através dos olhos do Conde, temos uma visão da Havana de escassez e racionamento, desigualdades e a memória daqueles que se exilaram. Para resolver casos, o Conde varia entre a investigação policial de rotina (antecedentes, pistas, análise laboratorial, interrogatório) e um avanço intuitivo baseado no conhecimento das pessoas e em evitar seus próprios preconceitos.



- 37 -

1992, Guido Brunetti

Autora: Donna Leon

*Morte no teatro La Fenice, Morte em terra estrangeira,
Vestido para morrer, entre outros.*

Brunetti é comissário na Prefeitura de Veneza. É um homem culto, amante dos clássicos da literatura italiana, embora sua origem familiar seja humilde. Sua esposa Paola é filha de um conde, e trabalha como professora de Universidade. Seus dois filhos adolescentes acabam se acostumando à atmosfera calorosa e afetuosa da família desse comissário, o que contrasta de modo notável com o universo de corrupção, burocracia e crimes em que vivem. Brunetti viaja a Veneza com certa nostalgia, pois viu como sua cidade natal se tornou um cartão postal cheio de turistas. Mostra aos leitores seus encantos e desencantos: palácios semiarruinados, canais com fedor, aluguéis impossíveis, obras que nunca terminam e áreas cheias de turistas. Veneza e seus arredores são o contexto em que Brunetti investiga assassinatos, casos que dão conta dos temas urgentes na Itália: corrupção, imigração e burocracia estatal.



1994, **Comissário Salvo Montalbano**

Autor: Andrea Camilleri

A forma de água, O cão de barro, O ladrão de merendas, entre outros romances.

Montalbano é comissário na cidade fictícia de Vigata, na Sicília. É um agente honesto e comprometido com a resolução dos casos, que não hesita em usar métodos pouco ortodoxos, embora com isso ele deva enfrentar seus chefes. O contexto da saga é o da máfia siciliana, embora os casos tenham a ver com crimes passionais, interesses econômicos etc. Tão importante quanto o Comissário são os simpáticos personagens da delegacia: a operadora telefônica Catarella, que tem problemas de diction, o subcomissário Mimì Augello e o agente Galluzo, entre outros. Os métodos de Montalbano, como a própria vida, são simples: não incluem sofisticação tecnológica ou dispositivos extravagantes. Ele mesmo esquivava-se de computadores e telefones celulares. Nas mãos do Comissário Montalbano, o leitor deleita-se na paisagem e nas comidas sicilianas. Sua parceira é Livia, que vive em Gênova; ao longo da série, tem muitos altos e baixos gerados pela distância e pelo modo de ser de Montalbano, contrário ao compromisso. Na série de televisão, o Comissário é um calvo sedutor insensível. O nome do comissário é uma homenagem a Montalbán, criador do detetive Pepe Carvalho.



1994, Detetive Conan

Mangá escrito e ilustrado por Goshō Aoyama. Publicado como uma tira semanal na revista japonesa Shonen Sunday, e compilado em 85 volumes. Continua sua publicação.

Conan é Shinichi Kudo, um detetive adolescente que vai à escola e tem uma habilidade especial para resolver todos os tipos de casos. Para o início da história, homens misteriosos de preto o fazem tomar um veneno que, em vez de matá-lo, transforma seu físico no de um menino de sete anos. Por sua admiração por Sherlock Holmes e seu criador, com essa nova identidade, passa a se chamar Conan Edogawa. Sinichi está apaixonado por sua amiga Ran Mouri; como um menino de sete anos, muda-se com ela e seu pai, que tem uma agência de detetives fracassada. Enquanto procura esses homens de preto e o antídoto para o veneno que ele tomou, o pequeno Conan ajuda o pai de Mouri a resolver os casos que vieram a ele. Ele consegue levar adiante essa dupla identidade com a ajuda de seu vizinho e cúmplice, professor Agasa, já que seus pais vivem nos Estados Unidos. Em certos períodos ao longo da história, Conan volta a adquirir seu corpo de adolescente de 17 anos. É um dos mangás mais vendidos da história. Foi levado ao formato anime (série de animação), no qual conta, desde 1996, com mais de 700 episódios, e o longa-metragem, com 17 títulos.



- 40 -

1995, Kostas Jaritos

Autor: Petros Márkaris

A Hora da Morte, Os Amantes da Noite, Suicídio perfeito, entre outros romances.

Jaritos é um comissário da divisão de polícia de homicídios de Atenas. Geralmente ele está com um péssimo humor e não faz concessões. Ele tem um passado do qual geralmente se envergonha, relacionado ao seu trabalho na polícia durante a ditadura militar. Adriani, sua esposa, é viciada em televisão; as discussões entre eles são frequentes, e isso dá realismo à vida privada desse detetive. Eles têm uma filha, Katerina, por quem Jaritos sente uma grande fraqueza. Nos romances de Márkakis, conhecemos a Atenas pré e pós-olímpica, com um olhar crítico sobre a história recente e o presente desse país. Jaritos resolve seus casos no contexto de situações atuais específicas, como a dos aposentados que devem viver com muito pouco dinheiro, os suicídios derivados da crise econômica e o da minoria grega em Istambul.



1997, Jack Reacher

Autor: Lee Child (pseudônimo de James Grant)

Dinheiro sujo, Destino: Inferno, Alerta final, entre outros romances.

Reacher é um homem forte e difícil, capaz de fazer qualquer coisa, em qualquer lugar e circunstância. Trabalhou como policial militar por 13 anos, e tudo nele responde aos parâmetros da milícia: seu personagem, suas habilidades e sua rigidez. Pouco sociável, viaja por diferentes lugares dos Estados Unidos registrando-se com nomes falsos em hotéis. Vive com o mínimo, não tem carro, dinheiro ou propriedades, e nem sequer usa roupa extra. Corajoso e seguro de si mesmo, Reacher tem quase dois metros de altura, é loiro, viciado em café e sabe muito sobre armas. Em alguns romances, Reacher é contratado, e em outros investiga por proximidade com algum evento acidental. Narrado na primeira e terceira pessoa, até agora, 19 romances que protagonizaram Reacher (um dos quais foi levado ao cinema, e o personagem interpretado por Tom Cruise), usam o suspense e a ação para desvendar casos de sequestros e assassinatos.



2000, Dr. Gil Grissom

Série CSI: Investigação Criminal. O personagem parou de aparecer em 2007, mas a série criada por Anthony Zuiker continua até o momento.

Criminalista e biólogo, Grissom é o supervisor do turno da noite do laboratório criminalístico de Las Vegas. Líder de sua equipe, é um homem muito dedicado ao seu trabalho, embora sua aversão pelos procedimentos burocráticos faça com que, às vezes, acabe enfrentando seus chefes ou subordinados. Na série, as investigações são “científicas”: os traços de DNA são pesquisados, amostras são retiradas da cena do crime e depois analisadas em laboratório, as autópsias são realizadas com alto grau de detalhes, são utilizados complexos programas de reconhecimento facial etc. Grissom muitas vezes sofre de enxaquecas; ele gosta de palavras cruzadas e de leitura. O sucesso da série derivou em outras séries de características similares adaptadas em Nova York e Miami.



- 43 -
2000, Chen Cao

Autor: Qiu Xialong

*Death of a Red Heroine, A Loyal Character Dancer,
When Red Is Black, entre outros romances.*

Cao é inspetor-chefe da polícia de Xangai. O particular sobre esse detetive é que ele não escolheu sua profissão, mas o Estado atribuiu-lhe esse carga depois que terminou seus estudos de literatura. Por essa razão, trata-se de um detetive poeta, que de certa forma apoia o regime e tem contatos no Partido que o ajudam em sua carreira, mas também é sensível e debate internamente sobre seu papel e problemas sociais. Nos romances protagonizados por Cao, a tensão é menor na trama policial e tem como pano de fundo uma China moderna, com desigualdades e conflitos. Xiaolong mostra-nos uma Xangai em constante mudança, com pobreza extrema, corrupção, novos empresários e novos ricos, filhos de membros da classe alta do Partido Comunista. Juntamente com esse detetive, atravessamos os mil odores e sabores da comida chinesa, revisamos sua poesia e temos um panorama da transformação econômica e social desse país. Os romances de Xiaolong, que mora nos Estados Unidos, foram publicadas na China, embora com cortes e censura.



2002, Jimmy McNulty

Série A escuta, criada por David Simon, 60 episódios em cinco temporadas.

McNulty é um policial de Baltimore, Estados Unidos, de ascendência irlandesa. Embora ele seja um bom policial, curioso e incansável, sua arrogância, desrespeito pela cadeia de comando e desobediência, muitas vezes fez com que seus superiores e colegas o desprezassem. Na sua vida pessoal, McNulty tem problemas: com álcool, com seus filhos e sua ex-mulher. Ele é um homem inteligente e comprometido com o esclarecimento dos casos, mas não hesita, por exemplo, em enviar seus filhos para o carro de um traficante de drogas para anotar o número da placa. A trama de *The Wire*, uma das séries mais catalogadas e aclamadas pela crítica dos últimos tempos, atravessa todos os espectros socioeconômicos de Baltimore: narcotraficantes e seus soldados, viciados em crack, políticos, policiais de alto e baixo escalão, jornalistas. O resultado é uma abordagem complexa das questões sociais, como o narcotráfico, o tráfico de pessoas, a educação e o papel do jornalismo.



- 45 -

2002, Burçak Veral

Autor: Mehmet Murat Somer

The Kiss Murder, The Prophet Murders, The Gigolo Murder, entre outros romances.

Se colocarmos todos os detetives dessa lista em uma fila e tentássemos determinar o mais extravagante, certamente Veral venceria. De dia, Veral é especialista em informática em questões de segurança; à noite, veste-se tentando se parecer com Audrey Hepburn e vai até seu clube noturno. Esse detetive por “casualidade” ou, melhor, por compromisso com os travestis e a luta contra a homofobia, é amante da música barroca (a qual às vezes escuta vestido todo de couro) e praticante de reiki e kickboxing. Em *The Kiss Murder*, o primeiro dos seis que protagoniza, Veral decide investigar o assassinato de um travesti, certo de que a polícia descartará o caso como “outro caso de travestis”. Para suas investigações, Veral conta com a ajuda e a proteção de seu amigo de infância Selçuk Tayanç. Com esse singularíssimo detetive, o autor Murat Somer submerge o leitor em uma Istambul noturna, onde os clubes e as mesquitas são percorridos por taxistas ávidos de sexo, hackers e homofóbicos.



- 46 -

2005, Aaron Hotchner

Mentes Criminosas, criada por Jeff Davis, conta com mais de 200 episódios em 10 temporadas.

Hotchner é um supervisor da Unidade de Análise de Comportamento do FBI, com sede em Quantico, Virgínia. Essa unidade traça perfis criminais e psicológicos de assassinos em série ou de características muito violentas, tentando prever seus atos antes que surja outra vítima. A equipe viaja por diferentes lugares dos Estados Unidos para trabalhar em cada caso, em conjunto com a polícia local. A equipe é composta por personalidades que se complementam quando se trata de desvendar as mentes dos criminosos mais cruéis que se possa imaginar: os perfis das vítimas são traçados, as semelhanças são buscadas, a evidência é procurada e analisada, e um perfil criminal é estabelecido. No início da série, Hotchner mostra um certo equilíbrio entre trabalho e família e, de fato, nos primeiros capítulos o nascimento de seu filho é relatado, mas com o passar do tempo, seu papel de líder pesa demais e implica exigências tanto emocionais como físicas, até o ponto em que seu casamento termina em divórcio.



- 47 -

2005, Mikael Blomkvist e Lisbeth Salander

Autor: Stieg Larsson

*Trilogia Millennium: Os homens que não amavam as mulheres,
A menina que brincava com fogo e A rainha do castelo de ar.*

É um jornalista de carreira, codiretor de uma revista política e economia, que está prestes a ir para a prisão por conta de um julgamento por difamação que envolve um poderoso empresário que ele denunciou. Ela é uma jovem especialista em informática que trabalha para uma agência de segurança. Seu corpo magro e pequeno está coberto de tatuagens e *piercings*, é uma espécie de desajustada social que teve uma infância muito conturbada. Tem uma inteligência e uma memória fotográfica fora do comum. Quando Mikael está prestes a abandonar sua profissão e se afastar da esfera pública, um milionário o contrata com o aparente trabalho de escrever uma crônica familiar, mas a verdadeira proposta é que o jornalista investigue o desaparecimento de sua sobrinha, que ocorreu cerca de quarenta anos antes. Essa dupla impensável, reunida por acaso para realizar essa investigação, protagoniza um dos maiores sucessos editoriais (e posteriormente cinematográficos) dos últimos tempos.



- 48 -

2010, John Luther

Série de televisão de 14 episódios, transmitida pela BBC em três temporadas, criada por Neil Cross.

O talentoso ator Idris Elba encarna esse detetive da polícia londrina, que primeiro trabalha na unidade dos crimes graves e depois é transferido para infrações comuns. Ele é um policial cem por cento comprometido com seu trabalho, tão obsessivo que muitas vezes perde o controle e é levado por seus impulsos. O sargento Justin Ripley é seu fiel parceiro. Na primeira temporada, Alice Morgan, que tem sido uma criança prodígio e aos 18 anos recebeu prêmio de astrofísica, é acusada de assassinar seus pais, mas não podem condená-la por falta de provas, e então ajuda Lutero em diferentes situações. Como acontecia na série Columbo, conhecemos o criminoso desde o primeiro momento, e então o brilhante, desajeitado e apaixonado Luther busca pequenos detalhes que lhe permitirão resolver casos complexos.



- 49 -
2013, Stella Gibson

*Série de televisão The Fall, criada por Allan
Cubitt, 11 episódios em duas temporadas.*

Essa detetive superintendente da Scotland Yard é convocada em Belfast para rever um crime que a polícia local investigou de modo ineficaz. Quando conecta vários crimes entre si, ela começa a montar um quebra-cabeça para começar a caçar um assassino em série. Paralelamente, o assassino caça suas próximas vítimas, e a edição da série mostra a proximidade e semelhanças entre assassino e detetive. Tudo isso ocorre no contexto de certas tensões políticas e sociais na Irlanda do Norte. Mulher de convicções firmes, respeitada e temida por seus colegas, essa loira fatal ganha um lugar na lista em virtude de sua sensualidade poderosa. Quando vê alguém de quem gosta, seja um colega de alto ou baixo nível, homem ou mulher, não hesita em ser tão direta ou convincente.



- 50 -

2014, Martin Hart e Rustin “Rust” Cohle

*Série de televisão True Detective, criada por Nic
Pizzolatto, oito episódios em uma temporada.*

Esses dois detetives da Divisão de Investigações Especiais da Polícia Estadual da Louisiana formam um complexo contraste e um contraponto. Na 1ª temporada (protagonizada por Matthew McConaghey e Woody Harrelson), um crime com características de feitiçaria os leva ao povoado da paróquia de Vermilion para ajudar a polícia local a encontrar o que poderia ser um assassino em série. Hart é um cristão, conservador e pai de família, embora tenha impulsos sexuais que ele não possa controlar. Rust é um solitário e pessimista, e carrega o peso da morte de sua filha. A relação entre os dois detetives evolui e, de alguma forma, torna-se complexa, ao longo dos 17 anos que condensa a série: se respeitam e admiram, embora suas personalidades e convicções interponham entre eles uma distância difícil de atravessa.



Collins, Graham

Detetives : todos os segredos dos investigadores mais admirados do mundo da ficção / Graham Collins. - 1a ed . - Ciudad Autónoma de Buenos Aires : Music Brokers, 2017.

Libro digital, PDF

ISBN 9789877442403

1ª edição

© **Cooltura**

Design da capa: Federico Dell'Albani / Music Brokers Art Dept.

Design o interior do livro: Ana Paula Giunta / Music Brokers Art Dept.

Não é permitida a reprodução total ou parcial deste livro, por qualquer indivíduo ou entidade, em qualquer formato ou por qualquer meio, eletrônico ou mecânico, incluindo a fotocópia, a digitalização ou qualquer sistema de armazenamento, sem a permissão prévia e por escrito do editor.

